



DA SALA DE ESPERA DO ISEA ÀS MÍDIAS SOCIAIS: APOIO CONTÍNUO DURANTE A GRAVIDEZ

Eduardo Diniz Duarte¹, Fábio Augusto da Silva Rezende², Gabrielly do Nascimento Lourenço³, Waleska Pereira Xavier⁴, Maria da Penha Ezequiel da Silva⁵, Raimundo Antônio Batista de Araújo⁶
raimundo.antonio@ufcg.edu.br

Resumo: O projeto de extensão levou informações e apoio emocional a gestantes de alto risco, impactando positivamente 1498 pessoas. Foram fornecidas informações confiáveis sobre cuidados pré-natais, alimentação e exercícios, além de suporte emocional por meio de aconselhamento. O projeto contribuiu para melhorar a qualidade de vida e saúde das gestantes, resultando em melhores resultados na gravidez e no parto.

Palavras-chaves: Extensão; mídias sociais; gestação de alto risco.

1. Introdução

Em consonância com Freire [1], a participação ativa do sujeito na construção do conhecimento se dá por meio da tomada de consciência da sua realidade e da capacidade de transformá-la. Posto isso, encontram-se os Programas de Extensão Universitários, dos quais possibilitam o contato dos alunos com a realidade social em que estão inseridos e na qual irão atuar, além de proporcionar transformações sociais com a oferta de serviços para a comunidade [2].

A propósito, na prática de Extensão Universitária, principalmente voltada para a área da saúde, buscase a ampliação do cuidado visando o binômio saúde e educação e possui como objetivo romper os modelos engessados, permitindo ao sujeito realizar a integração dos diferentes saberes, fortalecendo assim o trabalho interprofissional. Somado a isso, o termo educação em saúde é conceitualizado pelo Ministério da Saúde (MS) como um conjunto de ações educativas que contribuem para aumentar a autonomia dos pacientes em seu autocuidado e a discussão entre profissionais e gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com as suas necessidades individuais [3].

Sendo assim, a ação de extensão universitária caracteriza-se como um processo educativo dinâmico que favorece a junção entre o ensino em sala de aula, o aprendizado e o cotidiano social, por meio da vivência do cenário da realidade. Tal vivência permite a transformação desse cenário ao possibilitar levar o conhecimento científico adquirido na academia e promovendo assim educação em saúde indo de encontro ao que diz a Política Nacional de Promoção da Saúde a

respeito da promoção de saúde. Tal democratização dos conhecimentos faz-se necessário particularmente para as gestantes de alto risco e para puérperas que vivem em situações de vulnerabilidade social e que são atendidas no Instituto de Saúde Elpídio de Almeida localizado (ISEA) na Cidade de Campina Grande - PB.

Segundo Pedersen e Silva [4], a vulnerabilidade social está intimamente ligada às situações desfavoráveis de determinados grupos populacionais em comparação a outros, caracterizando um índice de desigualdade nas condições de vida. Agregado a isso, tem-se o estudo de Silva [5], no qual salientam que as desigualdades sociais favorecem o surgimento de morbimortalidades e malformações durante o período gestacional. Além disso, percebe-se um agravamento relacionado ao acesso a informações fidedignas a respeito do ciclo gravídico puerperal e seus entornos, bem como o acesso a plataformas de comunicação digitais que disponibilizam esclarecimentos e explicações claras e verídicas sobre esse período.

Assim, evidencia-se a necessidade de promover ações que visem sobretudo democratizar o conhecimento e levar informações cientificamente comprovadas e de qualidade, como também favorecer o direcionamento ao consumo de canais confiáveis que abordem temáticas em torno do período gestacional a fim de que dúvidas, anseios e angústias sobre esse momento sejam acolhidos e amenizados.

Ainda, segundo Juan [6], o acesso à informação, desde a pré-concepção até o pós-parto, é uma ferramenta imprescindível à atenuação dos possíveis desfechos negativos, como blues puerperal, depressão puerperal, psicose puerperal, falhas no aleitamento e sangramentos. Esse acesso sendo realizado através de ferramentas digitais confiáveis possibilita a disseminação de conhecimentos, a diminuição da ansiedade e a estimulação de mudanças comportamentais positivas, especialmente em pacientes leigos, em pacientes que enfrentam dificuldades de acesso aos serviços de saúde e em pacientes que apresentam alta ansiedade inicial [7].

Destarte, possibilitar a conscientização e a convicção dos sujeitos de forma crítica a respeito da saúde e dos agravos das gestantes e das puérperas propicia a busca por firmar compromissos permanentes com a mudança, concebendo promotores sociais de bem-estar ao formar

^{1,2,3} Estudantes de Graduação de Medicina, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁴ Estudante de Graduação de Psicologia, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁵ Estudante de Graduação de Enfermagem, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁶ Coordenador do projeto, <Professor de Ginecologia e Obstetrícia>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

agentes populares de cuidado que viabilizem a reorientação e potencialização das linhas de cuidado nos âmbitos da saúde coletiva, destacadamente nos espaços de assistência pré-natal e também no acompanhamento puerperal.

Posto isso, o presente trabalho tem por finalidade descrever o desdobramento de um projeto de extensão vinculado à Universidade Federal de Campina Grande. O projeto desenvolveu-se no ISEA e possuiu como público-alvo gestantes em pré-natal de alto risco e mulheres no período pós-parto destituídas das redes tradicionais de apoio presentes nos serviços de saúde, diretamente impactadas por situações de vulnerabilidade social.

O intuito do projeto referente à extensão alinha-se com os objetivos de desenvolvimento sustentável, vinculadas à saúde, a saber: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos em todas as idades, contando com o auxílio dos discentes e futuros profissionais para o desenvolvimento de atividades e estratégias que geram interação com o público-alvo. Além disso, o projeto atua como rede de apoio ampliando as existentes ou possibilitando a criação de uma e como um canal simplificado de disseminação de informações médico-científicas verídicas capazes de impactar positivamente a saúde.

2. Metodologia

Para a realização desse projeto extensionista, foi desenvolvida uma rede digital de apoio, utilizando tecnologias de informação e comunicação, especificamente o Instagram. Para isto, a captação do público-alvo deu-se pela distribuição e pela alocação de materiais publicitários (panfletos e cartazes) que foram estrategicamente posicionados nas salas de espera do Instituto de Saúde Elpídio de Almeida (ISEA), bem como repassados e redistribuídos por médicos, médicos residentes e acadêmicos da saúde que estavam na evolução e no seguimento do pré-natal e puerpério do ISEA.

Além disso, foram coletadas informações, baseadas em evidências científicas, em artigos, anais e revistas científicas, priorizando-se temáticas a partir do feedback colhido em nossa rede de apoio digital e física. Dessa maneira, foi possível, através de publicações online ou folhetos impressos, utilizando linguagem acessível — em linguagem verbal, quanto em linguagem não verbal — a ampliação do acesso à informação, sanando dúvidas acerca dos mais variados assuntos que permeiam o imaginário durante o ciclo gravídico-puerperal.

3. Resultados e Discussões

Após as realizações das nossas atividades, o perfil do projeto no Instagram (@redeapoio) impactou 1498 pessoas. Com isso, conseguimos informar e difundir publicações baseadas em evidências científicas em linguagem acessível. Também foi possível oferecer acolhimento e esclarecimentos ao público-alvo no que tange às demandas espontâneas e ampliar o acesso às informações a respeito dos serviços e dos cuidados em

saúde presentes na comunidade, tratando-se especificamente do pré-natal e do acompanhamento no pós-parto. Por fim, foi viável que dúvidas acerca dos principais temas da saúde da gestante fossem sanadas.



Figura 1 - Número de visualizações dos stories do projeto

Tudo isso só foi possível graças às ações dos extensionistas, dos funcionários do ISEA e do orientador Dr. Raimundo. Foram meses de divulgação e de conversas com as gestantes que aguardavam atendimento nas salas de espera. O tempo ocioso das pacientes era aproveitado pela equipe do projeto de extensão para conversar com elas, divulgar o perfil do projeto no Instagram, receber feedbacks, realizar pequenas palestras disseminadoras de conhecimento e sanar dúvidas acerca da saúde da mulher.



Figura 2 - Panfleto distribuído no ISEA



Figura 3 - Divulgação do projeto e distribuição de panfletos



Figura 4 - Conversa e acolhimento de sugestões de temas para serem abordados pelo projeto de extensão



Figura 5 - Debates com as pacientes sobre temas colhidos em feedback anteriores

4. Conclusões

As ações desenvolvidas pelo projeto de extensão possibilitaram o esclarecimento de diversas temáticas abordadas sobre o puerpério e os assuntos que estão relacionados a essa temática. Observamos que a divulgação dos posts, reels e stories, bem como vídeos interativos de profissionais explanando sobre as temáticas proposta trouxe grande visibilidade e interesse por parte da população alvo, gerando impactos positivos o que permitiu que a educação em saúde fosse propagada de maneiras didáticas e diferenciadas.

Avaliamos que as ações executadas pelo projeto e seus colaboradores são de grande relevância acadêmica e social, percebidos pelos resultados positivos obtidos e pelo alcance satisfatório, nos levando a atingir os objetivos propostos a partir da participação dos seguidores e público-alvo nas ferramentas virtuais, além da interação com as temáticas abordadas. Também foi de suma importância por proporcionar a aproximação entre a comunidade acadêmica e a população em geral, nos permitindo construir uma práxis visando a promoção em saúde de maneira completa para os indivíduos beneficiados.

5. Referências

- [1] FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
- [2] BRITO, H. R. N. G. et al. Extensão universitária e ensino em saúde: impactos na formação discente e na comunidade. *Brazilian Journal of Development*, v.7, n. 3, p. 29895-29918,2021.
- [3] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS*. Brasília, 2009. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humaniza_sus_atencao_basica.pdf>. Acesso em 16 fev. 2023.
- [4] PEDERSEN, J. R.; SILVA, J. A. A exploração sexual de crianças e adolescentes e sua relação com a vulnerabilidade social das famílias: desafios à garantia de direitos. In K.B. Krüger & C. F. Oliveira. (Orgs.), *Violência intrafamiliar: discutindo facetas e possibilidades*. (pp. 45-64). Jundiaí: Paco. 2013.

[5] SILVA, C. A. et al., Gestação de alto risco: vulnerabilidade social e fatores socioeconômicos. *Conjecturas*, 2021. Vol. 21, Nº 3. DOI: 10.53660/CONJ-143-234

[6] JUAN, J. et al. Effects of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) on Maternal, Perinatal and Neonatal Outcomes: a Systematic Review of 266 Pregnancies. *BMJ*, v. 2019, p. 1–36, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32430957/>. Acesso em: 16 fev. 2023.

[7] SCHNITMAN, G. et al. The role of digital patient education in maternal health: A systematic review. *Patient Educ Couns.* v.105, n.3, 2022. Acesso em: 16 fev. 2023.

Agradecimentos

Ao Instituto de Saúde Elpídio de Almeida (ISEA) pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.